

224

Folha n.º 01 de proc.
 n.º 924 de 1995
 João Paulo



Câmara Municipal de

LIDO HOJE
 ÀS COMISSÕES DE 26 SET 1995
Constituições e Justiça
Administração Pública
Saúde, Inovação Social e Trabalho
Finanças e Orçamento

PROJETO DE LEI Nº 01 - PL
01-0924/1995

Cria, no âmbito do município, o Programa de Apoio, Orientação e Incentivo ao Aleitamento Materno - MAME.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica criado o Programa de Apoio, Orientação e Incentivo ao Aleitamento Materno - MAME, a ser desenvolvido nas Unidades de Saúde do Município e que terá por objetivos:

- I - conscientização sobre a importância da amamentação infantil e da doação do leite materno;
- II - cadastramento de mães doadoras e crianças que se utilizem dos serviços;
- III - coleta, pasteurização e armazenamento do leite doado;
- IV - distribuição do suprimento disponível às maternidades e hospitais;

§ 1º - As Unidades de Saúde do Município selecionadas para a implantação do programa de que trata esta lei deverão destinar, em suas instalações, área específica ao desenvolvimento de suas atividades, que constará de, no mínimo, sala de espera e triagem, sala de coleta, sala de esterilização, laboratório e sala de estocagem do material colhido.

§ 2º - As Unidades de Saúde do Município que não se adaptem, fisicamente, às disposições do parágrafo 1º, desenvolverão trabalho de orientação e divulgação do programa de que trata esta lei.

Art. 2º - Deverão ser observadas na instalação e funcionamento dos Bancos de Leite as normas técnicas da legislação estadual e federal.

Art. 3º - A elaboração do programa de que trata a presente lei deverá contar com a contribuição de

SEÇÃO DE REVISÃO
 27 SET 1995
 -DT. 10-



Câmara Municipal de

Folha n.º	02	do proc.
n.º	914	de 1995
São Paulo		

profissionais que integrem a Rede Municipal de Saúde nas áreas de medicina pediátrica, nutrição, enfermagem, psicologia, obstetrícia e assistência social, além de técnicos de laboratório.

Art.4º - Esta lei será regulamentada pelo Executivo no prazo de 90 (noventa) dias, a contar da data de sua publicação.

Art.5º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art.6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

AURÉLIO NOMURA
Vereador



Câmara Municipal de

Folha n.º	03	de proc.
n.º	924	do 1995
<i>São Paulo</i>		

JUSTIFICATIVA

O leite materno tem na alimentação infantil papel fundamental. É elemento assegurador de um crescimento sadio à salvo das epidemias e outras doenças que acometem mais facilmente crianças debilitadas e mal nutridas.

Muitas são, porém, as crianças que se vêm tolhidas deste líquido essencial para seu adequado desenvolvimento, como também são várias as razões para a ocorrência deste fato. Decorrem, mais comumente, da impossibilidade temporária ou permanente de aleitamento por parte da mãe, do nascimento prematuro da criança, fato que aumenta sua dificuldade em sugar o leite, da inexperiência ou até mesmo desinformação daqueles envolvidos no ato.

Ocorre, porém, que à despeito das dificuldades geradas para sua obtenção, em muitos casos há a ocorrência de seu desperdício, já que muitas pessoas preferem não amamentar, desinformadas da importância deste procedimento e do fato de que este precioso líquido humano salva vidas.

Coletado de forma adequada e, corretamente armazenado, têm preservada suas proteínas e cálcio, constituindo-se num valioso recurso para recuperação de crianças que desde muito precocemente necessitam empreender luta pela sobrevivência.

O Programa de Apoio, Orientação e Incentivo ao Aleitamento Materno tem por finalidade promover a conscientização sobre o quão valioso é este alimento de origem humana e incentivar sua doação em favor de crianças que, por motivos diversos, encontram-se privadas de sua obtenção evitando-se, por esta via, grande comprometimento de seu desenvolvimento no futuro.

PLANEJAMENTO DE BANCO DE LEITE HUMANO E CENTRAL DE INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Maria Alice Altenburg de Assis *
Evangeliia Kotzias Atherino dos Santos **
Denise Maria Guerreiro Vieira da Silva ***

ASSIS, M. A. A. de et al. Planejamento de banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 17:406-12, 1983.

RESUMO: Apresenta-se o planejamento das atividades e da área física do Banco de Leite Humano e Central de Informações sobre Aleitamento Materno da Maternidade Carmela Dutra, da Fundação Hospitalar de Santa Catarina. Com a implantação deste serviço, procura-se atender as necessidades dos bebês internados em Unidades de Tratamento Intensivo das Maternidades e Hospitais Infantis desta Fundação. Além de coletar, analisar, armazenar e processar adequadamente o leite doado por nutrizas voluntárias, são realizadas atividades educativas e de incentivo ao aleitamento materno junto a comunidade e aos profissionais de saúde.

UNTERMOS: Banco de leite humano. Aleitamento. Educação em saúde pública.

1. INTRODUÇÃO

A utilização do leite e colostro humano revelou-se em vários estudos relatados como um método eficaz de dominar as epidemias de diarreia aguda produzida por *E. coli* enteropatogênica, observadas com frequência nas Unidades de Internação dos recém-nascidos de alto risco^{1,2,3}.

Crianças prematuras ou de baixo peso ao nascer possuem maiores exigências de proteínas e de cálcio, em relação ao bebê a termo, devido a maior aceleração do crescimento⁴. O mesmo não ocorre quando o pré-termo recebe o colostro humano que apresenta elevado teor de proteínas e cálcio⁵.

Muitos problemas impossibilitam o uso do leite humano para essas crianças. Além da dificuldade encontrada pelos recém-nascidos de alto risco de sugar o seio materno, observa-se em alguns casos a falta de interesse da equipe de saúde para orientar a mãe sobre a retirada manual do leite.

Ocorrem também outros problemas de ordem prática, tais como a dificuldade de obter-se leite, em quantidade suficiente, de mães que, por alguma razão, estão impossibilitadas de amamentar ou, em alguns casos, a falta de interesse da equipe de saúde para facilitar o acesso da mãe às

- * Da Fundação Hospitalar de Santa Catarina. Rua Irmã Benwarda, Nº 41 — 88000 — Florianópolis, SC — Brasil.
- ** Da Maternidade Carmela Dutra. Rua Irmã Benwarda, 6/Nº — 88000 — Florianópolis, SC — Brasil.
- *** Do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Cidade Universitária — 88000 — Florianópolis, SC — Brasil.

406
Original
do Centro de Documentação

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
SERVIÇO DE INTERCÂMBIO CIENTÍFICO

Esta reprodução foi feita nos termos do item II, do art. 4º da Lei nº 5.706 de 14.9.1973. Vedado seu uso para fins comerciais.

Unidades de Tratamento Intensivo, onde permanecem seus bebês².

Encontrar um suprimento de leite suficiente para tais bebês é um problema que não se resolve somente com doações de outras mães internadas nas Unidades de Puerpério. As doações são irregulares e o volume que se obtém, muitas vezes, não corresponde às necessidades, em geral, dos prematuros².

Em hospitais infantis, onde estão internados os bebês seriamente doentes, com intolerância gastrointestinal ou submetidos a cirurgias, a dificuldade é considerável devido a ausência constante das doadoras, como sucede nas Maternidades².

A implantação de um Banco de Leite Humano pode constituir um valioso recurso para a recuperação dessas crianças, pois se define como uma área física capacitada a coletar, armazenar e distribuir adequadamente o leite humano.

Bancos de leite humano foram implantados na Inglaterra e nos Estados Unidos, antes da II Guerra Mundial, sucedendo-se um período de desinteresse pelo uso de leite humano na alimentação dos recém-nascidos de alto risco, devido ao abandono da prática do aleitamento materno⁴.

Bancos de leite mais sofisticados foram implantados na Inglaterra, na década de 1970, e entre seus serviços incluíam-se análises nutricionais e bacteriológicas das amostras¹⁰.

O Brasil já possui bancos de leite humano na maioria de seus Estados, porém há necessidade de divulgar suas atividades e características da área física².

No decorrer da Campanha Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, houve recomendações no sentido de que os bancos de leite também desenvolvessem atividades que estimulassem o aleitamento natural.

Acatando a recomendação, a Fundação Hospitalar de Santa Catarina implantou, na Maternidade Carmela Dutra, o Banco de

Leite Humano e Central de Informações sobre Aleitamento Materno, que vem funcionando satisfatoriamente há cerca de um ano.

O presente trabalho apresenta o planejamento efetuado para o referido setor, oferecendo subsídios às entidades que desejarem implementar projeto dessa natureza.

2. BANCO DE LEITE HUMANO E CENTRAL DE INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

2.1. OBJETIVOS

2.1.1. Objetivo geral

Desenvolver atividades que atendam à filosofia do projeto e garantam o acesso da população alvo ao Banco de Leite.

2.1.2. Objetivos específicos

- Coletar leite humano possibilitando estoque regular para suprir a demanda.
- Organizar cadastro das doadoras para possibilitar a coleta domiciliar.
- Distribuir o leite às maternidades e hospitais infantis, respeitando os critérios de prioridade estabelecidos.
- Propiciar às doadoras e seus dependentes menores, condições favoráveis de atendimento médico, nutricional e social.
- Prestar informações de natureza técnico-científica à comunidade, visando contribuir para o estímulo ao aleitamento natural.

2.2. GRUPO ALVO

- Recém-nascidos prematuros.
- Recém-nascidos de baixo peso para a idade gestacional.
- Crianças imunologicamente deficientes.
- Recém-nascidos com enterocolite necrotizante.
- Crianças alérgicas a outros leites.
- Doadoras de leite
- Gestantes, puérperas e nutrizes.

2.3. ATIVIDADES

O leite humano é coletado de acordo com as técnicas assépticas estabelecidas, no setor e a domicílio.

Um estoque satisfatório é obtido sempre que se realiza campanhas de divulgação nos meios de comunicação, para a população em geral, sensibilizando-se o profissional de saúde da área materno-infantil das clínicas particulares e da universidade.

Diariamente, a equipe previamente treinada, orienta e encaminha as puérperas da maternidade para comparecerem ao Banco de Leite.

Realiza-se um trabalho paralelo junto às mães de recém-nascidos de alto risco, que já receberam alta, a fim de continuarem a retirar leite no Banco, com o intuito de manter o aleitamento e prover o filho com o aleitamento natural.

Além da coleta do leite, as doadoras são orientadas quanto às vantagens e técnicas do aleitamento materno, sendo enfatizada a importância das doações.

As doadoras voluntárias, no período pós-hospitalar, são orientadas sobre a coleta domiciliar, caso não possam comparecer ao Banco. Seu endereço é anotado para que diariamente um profissional da equipe efetue, em sua casa, a retirada do leite e lhe dê maiores orientações. Bem orientada, a mãe que reside distante do Banco de Leite, retira ela própria o leite e estoca no congelador para que uma vez por semana seja recolhido pelo carro do Banco.

As mães carentes de recursos recebem passes de ônibus, doados pela Fundação Legião Brasileira de Assistência, para comparecerem ao Banco e amamentarem seus filhos internados nas Unidades de Tratamento Intensivo; são também cadastradas no Programa de Nutrição em Saúde, com direito a receber alimentos do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN).

No Banco de Leite, a estocagem é realizada na geladeira se a utilização for feita dentro de 24 horas, caso contrário, processa-se o congelamento em congeladores comerciais, até um período de seis meses.

Para controle da qualidade microbiológica do leite, analisa-se três amostras por semana, pesquisando-se os microorganismos mais comumente encontrados no leite humano, segundo a bibliografia consultada^{5,6}. A qualidade é avaliada seguindo-se os padrões de referência citados na literatura^{7,8}.

A requisição do leite é feita através do formulário próprio, contendo dados sobre o volume solicitado, nome, intercorrência clínica da criança e volume cedido.

Atividades educativas visam divulgar a importância do aleitamento materno à comunidade, orientar as instituições sobre montagem e operacionalização de Bancos de Leite e incentivar a criação da Liga do Leite Materno em Santa Catarina.

Através de estágios são treinados pessoal de nível superior, médio e operacional da área materno-infantil, para que de alguma forma contribuam no desenvolvimento dos trabalhos do Banco de Leite.

2.4. LOCALIZAÇÃO E ÁREA FÍSICA

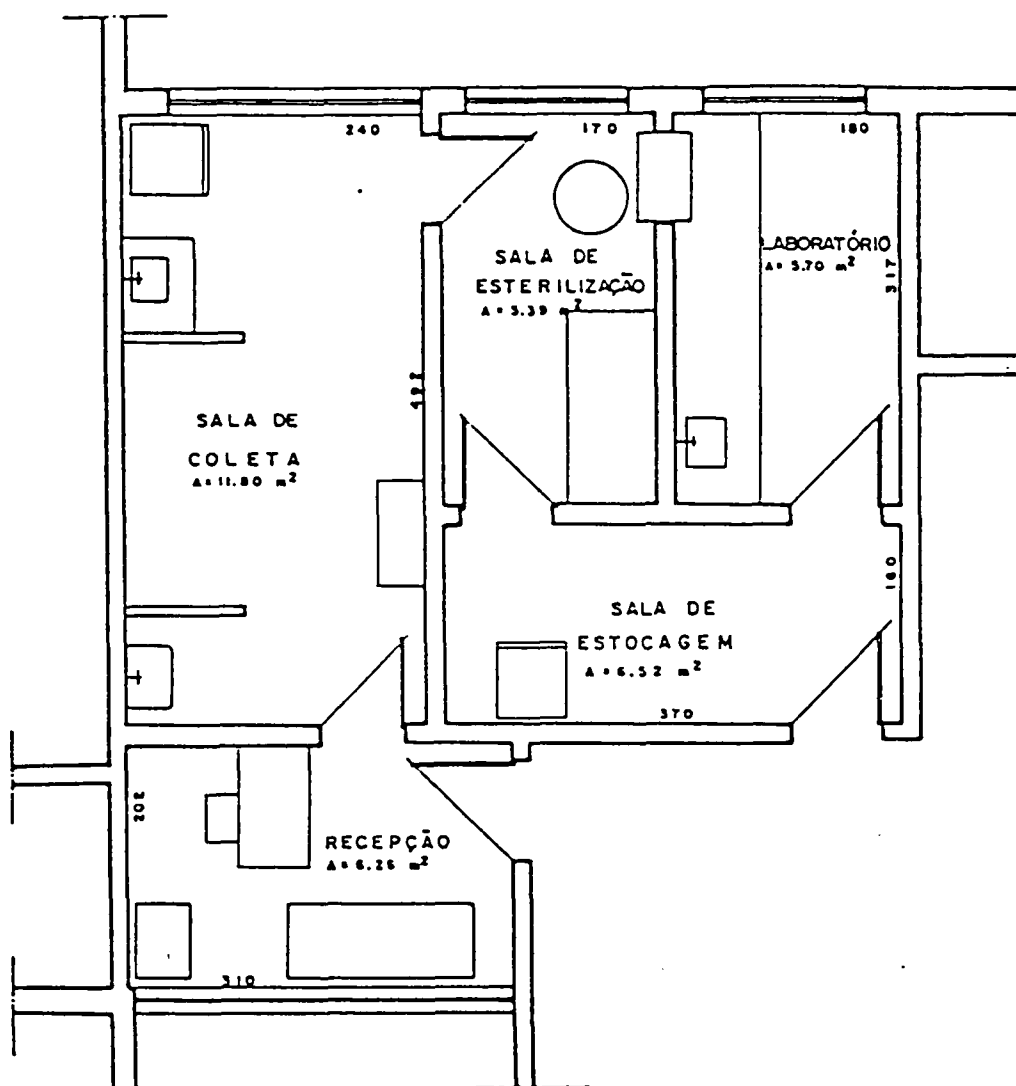
O Banco de Leite Humano e Central de Informações sobre Aleitamento Materno localiza-se na Maternidade Carmela Dutra, em local de fácil acesso ao público.

A área física é composta de cinco salas por se constituir no Banco de Leite Central. Postos de Coleta, subordinados tecnicamente ao Banco de Leite Central e com estrutura física composta de apenas duas salas (recepção e coleta), foram montados em outras maternidades e hospitais infantis da Fundação Hospitalar de Santa Catarina.

O Banco de Leite Central esta constituído das seguinte salas, dispostas conforme planta em anexo.

Cid

ASSIS, M.A.A. de et al. Planejamento de banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 17:406-12, 1983.



2.4.1. Sala de Recepção e Triagem das Doadoras

- Area: 6,26 m²
- Piso: lajota
- Revestimento: tinta plástica
- Finalidade: destina-se ao atendimento de gestantes, puérperas e nutrizas no que diz respeito as orientações sobre

aleitamento materno, encaminhamento para coleta e registro dos dados médico-sociais.

- Material permanente:
- Telefone
- Mesa com gavetas laterais
- Cadeira de madeira
- Banco, sofá ou poltrona para quatro pessoas.

- Armário
- Arquivo para fichas
- Material de consumo
- Fichas para o registro de dados médico-sociais
- Manuais e folhetos sobre aleitamento materno
- Bandeja para lanches
- Passes de ônibus

2.4.2. *Sala de Coleta do Leite*

- Área: 11,80 m²
- Piso: lajota
- Revestimento: azulejo
- Finalidade: coletar leite humano de acordo com as técnicas assépticas estabelecidas, fazer aplicação de calor, massagem nas mamas, usar oxitocina sintética nas clientes que apresentarem ingurgitamento mamário; guardar o leite coletado na geladeira por um período máximo de 24 h.
- Material permanente:
 - Três bombas elétricas extratoras de leite
 - Vinte bombas manuais
 - Uma geladeira
 - Um ar condicionado
 - Duas banquetas giratórias
 - Dois carrinhos com rodizio para as bombas elétricas
 - Duas divisórias de material divelux com vidro, a fim de separar a área de coleta das pias
 - Um armário para guardar aventais, gorros, máscaras, propés, camisolas com aberturas nos seios.
 - Um armário para guardar mamadeiras e bombas manuais
 - Material de consumo
 - Bombas manuais
 - Toalheiro de papel
 - Adaptadores de sucção para seio
 - Borracha intermediária para bombas elétricas
 - Mamadeiras de plástico

- Mamadeiras de vidro
- Escova para lavar mamadeira
- Bolsa de água quente
- Sabão
- Sabonete
- Alcool
- Camisolas com abertura nos seios
- Hamper para roupas usadas
- Sacos de hamper
- Propés
- Máscaras
- Gorros
- Balde plástico para lixo

2.4.3. *Sala de Esterilização do Material*

- Área: 5,39 m²
- Piso: lajota
- Revestimento: azulejo
- Finalidade: esterilizar e desinfetar o material utilizado na sala de coleta, armazenamento e laboratório
- Material permanente:
 - Uma estufa
 - Uma autoclave
 - Um armário
 - Material de consumo
 - Cubas para desinfetante
 - Desinfetantes e desincrostantes

2.4.4. *Sala de Estocagem*

- Área: 6,52 m²
- Piso: cerâmica
- Revestimento: azulejo
- Finalidade: estocar leite humano disponível "in natura" ou liofilizado em freezer, após análise de sua qualidade microbiológica
- Material permanente:
 - Um "freezer"
 - Um liofilizador
 - Material de consumo
 - Gelo seco

ASSIS, M.A.A. de et al. Planejamento de banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno. *Rev. Saúde públ., S. Paulo.* 17:406-12, 1983.

2.4.5. Sala de Laboratório

- Area: 5,70 m²
- Piso: cerâmica
- Revestimento: azulejo
- Finalidade: analisar o leite humano quanto a qualidade microbiológica, nutricional e imunológica
- Material permanente:
- Uma balança com capacidade para uma grama
- Uma estufa
- Um microscópio
- Um bico de bünsen
- Um contador de colônias microbiológicas
- Um armário
- Material de consumo
- Meios de cultura
- Placas de imunodifusão radial
- Reagentes diversos

2.5. RECURSOS HUMANOS

Poderá ser utilizada a equipe técnica multiprofissional da própria instituição, com-

posta por enfermeiros, nutricionistas, tecnólogo de alimentos, médicos pediatras, obstetras e assistentes sociais.

Além da equipe técnica pode-se contar com o trabalho de uma atendente de enfermagem e de estagiários de cursos universitários da área de saúde.

2.6. INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

- Fundação Hospitalar de Santa Catarina
- Maternidade Carmela Dutra
- Hospital Infantil Joana de Gusmão
- Maternidade Dr. Carlos Corrêa
- Secretaria da Saúde de Santa Catarina
- Departamento Autônomo de Saúde Pública
- Fundação Legião Brasileira de Assistência
- Prefeitura Municipal de Florianópolis
- Clubes de Serviço (Rotary, Lions, Casa da Amizade)
- Hospital Florianópolis
- Hospital Universitário

ASSIS, M. A. A. de et al. [Planning of the human milk bank and the information center on breast feeding]. *Rev. Saúde públ., S. Paulo.* 17:406-12, 1983.

ABSTRACT: The planning of the activities and the layout of the Human Milk Bank and Information Center on Breast Feeding of the Carmela Dutra Maternity Hospital of the Santa Catarina Hospital Foundation (Brazil) are presented. The implantation of this service seeks to attend to the necessities of babies under treatment in Intensive Care Units of the Maternity and other children's hospitals of this Foundation. Besides collecting analysing, storing and processing, adequately, the milk donated by volunteer wet-nurses, educational and promotional activities related to breast feeding are carried out in the community and among health professionals.

UNITERMS: Human milk banks. Breast feeding. Health education.

ASSIS, M.A.A. de et al. Planejamento de banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 17:406-12, 1983.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APPLÉBAUM, R.M. *Técnicas modernas para o êxito da amamentação*. Maceló, La Leche League de Maceló, 1970.
2. ASSIS, M.A.A. *Estudos sobre a preservação do colostro humano para bancos de leite*. Campinas, 1981, [Dissertação de Mestrado — Faculdade de Engenharia de Alimentos e Agrícola da UNICAMP].
3. BULLEN, J.J. & ROGERS, H.J. Iron binding proteins in milk and resistance to *Escherichia coli* infections in infants. *Brit. med. J.*, 1:69-75, 1972.
4. DAVY, S.T. Human milk banks. *Nurs. Times*, 15:758-61, 1975.
5. LUCAS, A. & ROBERTS, C.D. Bacteriological quality control in human milk-banking. *Brit. med. J.*, 1:80-2, 1979.
6. NORDIO, S.; LEVI, U. & ANTENER, I. Aspectos nutricionais e metabólicos do aleitamento ao seio. *An. Nestlé*, S. Paulo, (103):80-9, 1979.
7. ROSS, C.A.C. & DAWES, E.A. Resistance of the breast-fed infant to gastro-enterites. *Lancet*, 15:994-8, 1954.
8. SVISKY-GROSS, S. Pathogenic strains of coli (0.111) among prematures and the use of human milk in controlling the outbreak of diarrhea. *Ann. Paediat.*, 190:109-15, 1958.
9. TORRES-GOITIA, J.; FERNANDEZ, F.R.; FERNANDEZ, P.R.; FERREIRA, S.M. & RIZZADINI, P.M. Estudos en lactancia materna. I. Resistencia de la leche materna a la contaminación bacteriana. *Bol. med. Hosp. inf.*, 36:599-604, 1979.
10. WILLIAMSON, S.; HEWITT, J.H.; FINUCANE, E. & GAMSU, H.R. Organization of bank of raw and pasteurized human milk for neonatal intensive care. *Brit. med. J.*, 1:393-6, 1970.

Recebido para publicação em 02/05/1983
Aprovado para publicação em 08/08/1983